A RABECA — I

CENA : - Quarto de dormir com uma cama de ferro à esquerda com a cabeceira encostada à parede do fundo.
À direita a mesa de cabeceira, depois uma porta e a seguir a esta uma cómoda velha, pobre tendo em cima um pequeno espelho.
À frente desta cómoda, a meio da cena, uma mesa velha também, retangular, três cadeiras desiguais e um banco.
Aos pés da cama um lavatório e um "bidet", tudo em ferro.
Sobre a cama, virado para a parede lateral esquerda, encolhido, pernas e côxas flectidas, um homem deitado completamente vestido. As suas roupas que lhe não são próprias, pois são maiores do que ele, tanto quanto podem ser vistas nesta posição, são pobres embora pretenciosas.
Calça botas e usa um colete que como as outras peças está já bastante safado ainda que cuidado. Este homem, dono do quarto, volta assim as costas a um amigo sentado à mesa virado para ele, o braço direito apoiado nela e o esquerdo nas costas da própria cadeira em que se senta. Este personagem também pobremente vestido, mas muito menos esmeradamente, está na posição de quem aguarda qualquer resolução com pouca paciência tamborilando com os dedos da mão direita no tampo da mesa.
Estes personagens não têm nomes, nem a acção lugar próprio. Eles podem encontrar-se um pouco por toda a parte. Referir-nos--emos a eles como: "Dono do quarto" (D.Q.) e "Amigo" (A.).
O Amigo refreando um pouco a sua impaciência pergunta:

A. - Arranjaste lições ? Hoje ?
D.Q.- (Mantendo a mes a posição) Sim.
A. - Quantas ?
D.Q. - Duas.
A. - Não é mau ! (Pausa) E tinham rabenas ?
D.Q. - (Sempre imóvel) Tinham.
A. - (Perdendo um pouco a paciência) Então homem ! Vamos ou não ?
(O outro enrosca-se mais como quem não quer ouvir)
(irritando-se mais) Olha ! Sabes o que tu és ? És um parvo.
(Levanta-se, dá uns passos e depois com desprezo) Por aqui agora a fazer cenas ...

(O D.Q. não se move nem responde. O amigo dirige-se ràpidamente para ele e dá-lhe uma palmada nas nádegas. O outro reage esperneando de modo que se envolvem em luta por cima da cama. Por fim acalmam-se e o dono do quarto levanta-se com ar magoado, ofendido, tentando pôr em ordem as suas roupas, enquanto o amigo faz o mesmo. Depois imobiliza-se por uns momentos como quem medita e por fim despe o casaco com certa rapidez, volta a vesti-lo e diz)

D.Q. - Deixa-me ! Já te disse que vás só. Eu prefiro ficar aqui.

Doação
Victor Pavão dos Santos

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA